

Ensino fundamental e médio - Programa High School tem diploma dos EUA

Alunos recebem duas certificações após a conclusão do Ensino Médio, uma que atesta a formação no Brasil e o equivalente norte-americano

Formar-se no Ensino Médio e receber dois diplomas de uma vez é possível e um grande diferencial para o futuro do estudante. No Brasil, 16 escolas oferecem o programa de High School, sistema de ensino norte-americano equivalente ao Ensino Médio brasileiro, que acrescenta à grade curricular as disciplinas das escolas dos Estados Unidos que não são ensinadas no Brasil, como política, economia, história norte-americana, literatura inglesa e oratória.

Na Região Metropolitana de Campinas (RMC), o Colégio Notre Dame é o primeiro a fazer parceria com a Texas Tech University (TTU), uma das maiores universidades particulares norte-americanas. Ela é a única que oferece o recurso às escolas do Brasil. “A própria universidade nos procurou, por achar o perfil do colégio semelhante ao que eles buscam”, disse o Relações Internacionais e coordenador do High School no colégio, Eduardo Francini.



Em 2009, contou Francini, representantes do Notre Dame foram conhecer a primeira escola brasileira que aderiu ao projeto, há dez anos, em Vitória (ES). “Iniciamos o programa aqui este ano. Achamos muito importante dar essa oportunidade aos nossos alunos, pois, além de fazerem o currículo brasileiro normalmente, fazem as matérias da grade americana que não temos aqui, recebendo dois diplomas: o brasileiro e o norte-americano, reconhecido pelo governo dos Estados Unidos”, afirmou.

Podem participar alunos do nono ano do Ensino Fundamental, que concluirão o curso em três anos, ou do primeiro período do Ensino Médio, que terminam em dois anos e, por isso, têm uma carga horária mais pesada. “A ideia é não atrapalhar o último ano para que o aluno possa se dedicar ao vestibular”, disse o coordenador.

Quanto à estrutura, Francini afirmou que tudo que os alunos fazem, entre atividades, provas e trabalhos, é montado pela faculdade e passado aos estudantes por professores especializados, de língua nativa inglesa. “Todos os exames e atividades são corrigidos nos Estados Unidos e chegam aos professores americanos pelos Correios. Os diplomas são emitidos pela universidade texana, que envia funcionários ao Brasil de tempos em tempos para monitorar a qualidade das aulas”, afirmou.

Um dos grandes diferenciais apontados é a forma como o estudante sai preparado para a universidade e para o mercado de trabalho. “O inglês que o aluno adquire com essas aulas é o formal, não o coloquial das escolas de idiomas. Ele não fazem aula de inglês, mas em inglês. Essa habilidade facilita a admissão numa universidade estrangeira e é vista com bons olhos por multinacionais”, comentou o coordenador.

Avaliação

Assim que ficou sabendo sobre a possibilidade de cursar o High School, a estudante Luísa Gobbo, de 14 anos, não perdeu tempo e quis se inscrever para a prova de seleção. “A gente teve que passar por uma avaliação para saber se estava apto a entrar para o projeto. Conversei com meus pais e eles também acharam muito importante a oportunidade. Fora que eu gosto muito de inglês e sei que esse diploma vai fazer a diferença lá na frente”, disse.

Para se organizar com tantas matérias e não deixar nada a desejar, a aluna disse que procura seguir uma linha de estudos. “Quando temos as provas, eu foco mais nas matérias em inglês. No resto do tempo, procuro aproveitar o período das aulas de inglês do colégio, das quais os alunos que aderem ao High School são liberados, para me dedicar ao programa, fazer os trabalhos e redações”, contou.

O estudante Caio Romeiro, também de 14 anos, acha que o inglês é essencial para qualquer pessoa que tenha perspectiva de uma carreira mais abrangente, inclusive internacional. “Já fazia aula em escolas de inglês, mas, quando surgiu essa alternativa, achei muito legal. Aqui é bem diferente, pois nós não aprendemos tanta gramática, mas mais a linguagem que é usada no cotidiano”.

Romeiro tem grandes projetos para seu futuro profissional e acredita na importância de um diploma a mais. “Para mim, que pretendo cursar uma universidade fora do País, esse diferencial vai ajudar muito”, ressaltou.

“Ter fluência no idioma inglês é um diferencial e um pré-requisito importante para participar de qualquer processo de seleção na Bosch, seja para estágio, trainee ou qualquer outra vaga disponível na organização”, ressalta Fábio Amaral, gerente de recursos humanos da Robert Bosch América Latina.

PONTO DE VISTA

**Lorenço Jungklaus,
Diretor do Notre Dame**

“A globalização dos mercados ocorre de forma acelerada, inclusive no mercado de trabalho. A competição pelas boas oportunidades profissionais hoje acontece de forma global. Desse modo, o domínio pleno de um ou mais idiomas estrangeiros é imperativo para o ingressante no mercado de trabalho. O Colégio Notre Dame, consciente do papel histórico que tem desempenhado no sistema educacional de Campinas, sente-se impelido a prover ao seu aluno condições adequadas que lhe propiciem o total domínio do idioma inglês ainda durante o Ensino Básico. Mais do que isso, o egresso do Notre Dame deve estar preparado para frequentar cursos de graduação e pós-graduação nas melhores universidades do mundo e, assim, capacitar-se inteiramente para o acesso íntegro às oportunidades profissionais em nível global. Além do domínio do idioma inglês, o conteúdo programático das aulas especiais da High School está organizado almejando ampliar a visão do estudante acerca do funcionamento dos mercados de hoje, bem como treiná-lo no uso de ferramentas essenciais para navegar por esse universo. Fazer High School significa, portanto, adquirir um grande diferencial competitivo para o ingresso no mundo profissional”.